

MINI-MUSEU DOS BICHOS ESQUECIDOS: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E VALORIZAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Carolina de O. Padilha ¹

Victória Corrêa F. de Sá ²

Thaíssa Inácio M. Rocha ³

Thalita Rodrigues dos Anjos ⁴

Naiara do Nascimento S. Zanetti ⁵

RESUMO

Animais frequentemente rejeitados pelo imaginário popular também exercem papéis fundamentais nos ecossistemas e necessitam de maior atenção no contexto educacional. Este relato descreve uma intervenção pedagógica desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da PUC Minas, realizada na Escola Estadual Professor Clóvis Salgado, com turmas de 7º e 8º anos do Ensino Fundamental II. A intervenção denominada “Mini-museu dos Bichos Esquecidos” teve como objetivo promover a valorização de animais geralmente associados a estigmas de nojo, medo ou repulsa, destacando sua importância ecológica e contribuindo para ampliar o conhecimento e o respeito pela biodiversidade. A metodologia foi estruturada em uma sequência didática dividida em cinco etapas distribuídas ao longo de duas semanas. Inicialmente, os estudantes participaram de um bate-papo interativo para refletirem sobre os animais que consideram “indesejáveis”. Em seguida, organizados em grupos, receberam a tarefa de pesquisar sobre um “bicho esquecido”, utilizando livros, revistas e computadores, sendo orientados pelos bolsistas e pela professora supervisora. As pesquisas abordaram tópicos como classificação taxonômica, habitat, alimentação, função ecológica e curiosidades sobre os animais escolhidos. Na etapa prática os alunos confeccionaram cartazes, incluindo a criação de uma mascote para representar o animal. O projeto culminou com apresentações dos trabalhos, promovendo o compartilhamento das informações entre os colegas, estimulando habilidades de comunicação e expressão. Por fim, os materiais foram expostos na escola durante a Semana do Meio Ambiente, ampliando o alcance das informações. Os resultados evidenciaram aumento no interesse e mudança da percepção dos alunos em relação aos animais abordados. A experiência reforça a relevância de práticas pedagógicas interativas e contextualizadas no processo de formação cidadã e de educação ambiental. Além disso, a atividade contribuiu de forma significativa para aproximar os bolsistas à prática docente inserindo-os no contexto escolar de forma imersiva e próxima do aluno.

Palavras-chave: Biodiversidade, Animais, Educação Ambiental, Contextualização, Função Ecológica.

¹ Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da PUC Minas, ana.padilha2002@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da PUC Minas, bolsista do PIBID, Victoria.fdesa@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da PUC Minas, bolsista do PIBID, thaissat593@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da PUC Minas, bolsista do PIBID, dosanjosrodrigues.thalita@gmail.com ;

⁵ Professora orientadora: mestra pelo PROFBIO/UFMG, PEB SEE-MG, supervisora do PIBID naiara.santiago@educacao.mg.gov.br .



INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Ministério da Educação, regida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa proporcionar aos estudantes de licenciatura uma experiência prática no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Seu objetivo é integrar teoria, prática e reflexão, enriquecendo a formação dos futuros docentes e contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica brasileira (BRASIL, 2024).

O subprojeto do PIBID Biologia na PUC Minas tem como um de seus objetivos, trabalhar com as datas comemorativas em Ciências Biológicas, ao longo do edital 10/2024 do PIBID. Nesse contexto, em uma das escolas campo do programa, a equipe de bolsistas do PIBID desenvolveu uma série de atividades alusivas ao Dia Do Meio Ambiente, e essas ações compuseram a Semana Do Meio Ambiente na escola, que reuniu diferentes propostas educativas, dentre as quais se destacou o projeto “Mini Museu dos Bichos Esquecidos” desenvolvido com turmas do 7º e 8º ano do Ensino Fundamental, com o intuito de promover uma reflexão crítica sobre os estigmas associados a determinados animais que frequentemente são rejeitados pelo imaginário popular (REZENDE; STRUCHINER, 2009), mas que exercem papéis fundamentais nos ecossistemas (LUNDGREN et al., 2020) e necessitam de maior atenção no contexto educacional. Aproximar os estudantes dos processos ecológicos e da diversidade biológica, utilizando a educação ambiental como instrumento essencial, favorece a desconstrução de preconceitos históricos em relação a certos organismos. Os insetos, por exemplo, muitas vezes são lembrados apenas como transmissores de doenças, invasores de residências e causadores de prejuízos, mas que ao serem levados para o contexto de seu papel ecológico e discutido em sala de aula, pode-se diminuir essas idealizações repulsivas (SANTOS E SOUTO, 2011).

Os processos ecológicos têm sido constantemente difundidos na mídia atualmente, e o ensino de ciências tem grande relevância para contextualizar o conceito e suas implicações de forma concisa. Dessa forma, se faz necessário a utilização de técnicas diversificadas e interativas a fim de contribuir para a melhoria da aprendizagem dos docentes e para a formação de cidadãos ecologicamente conscientes (OLIVEIRA et al., 2025). Em consonância, utilizar a pesquisa como prática educativa aprimora a capacidade de análise dos alunos, assim

como a criticidade e a curiosidade. Além disso, essas atividades motivam os alunos a examinar informações, sintetizar conteúdos e alcançar conclusões fundamentadas, fundamentais para o letramento científico (SABINO, 2025).

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), no caderno 8, reafirma a importância de trabalhar com pesquisa em sala de aula:

Ler textos informativos, conhecer seus portadores e desenvolver estratégias para localizar informações sobre temas que se deseja conhecer são aspectos importantíssimos para a formação de um leitor. Pesquisar junto com as crianças têm como propósito desenvolver com elas, desde muito pequenas, o gosto pela leitura e a percepção de que essa leitura ajuda a saber mais sobre um assunto. O trabalho com os textos orais – nem sempre priorizado em sala de aula – também coloca o aluno em contato com múltiplas linguagens, possibilitando que ele desenvolva diversas formas de expressão em situações de comunicação real. É uma possibilidade de se trabalhar, ao mesmo tempo, a escrita, a oralidade e a expressão corporal, além da cooperação e do reconhecimento às produções dos colegas. (BRASIL, 2015 p. 82)

Neste relato é apresentada a atividade “Mini-Museu dos Bichos Esquecidos”, que objetivou promover a valorização de animais geralmente associados a estigmas de nojo, medo ou repulsa, destacando sua importância ecológica e contribuindo para ampliar o conhecimento e o respeito pela biodiversidade.

Com o desenvolvimento da atividade pôde-se observar grande engajamento e interesse dos alunos nas pesquisas nos livros, assim como o aumento da curiosidade e busca por informações sobre os animais estudados. Sendo assim, a atividade resultou em aprendizado efetivo para os discentes a respeito da biodiversidade e processos ecológicos, quebrando os preconceitos de forma criativa e protagonizada pelos alunos.

METODOLOGIA

A intervenção integrou o projeto “Semana do Meio Ambiente” - celebrada na primeira semana de junho de 2025 em uma escola estadual - escola campo - participante do PIBID Biologia da PUC Minas - a metodologia, proposta para as turmas de 7º e 8º ano E.F, foi estruturada em uma sequência didática dividida em cinco etapas distribuídas ao longo de cinco semanas.

Na primeira aula ministrada, os bolsistas inicialmente promoveram um bate-papo interativo para levar os alunos a refletirem sobre os animais que consideram “indesejáveis” através do questionamento “Quais bichos você tem nojo ou medo? Por quê?”. Durante o debate, as espécies citadas foram anotadas no quadro, visando a designação de cada uma delas para os grupos posteriormente formados pelos estudantes. No momento seguinte, os bolsistas explicaram aos alunos a função ecológica desempenhada por cada animal no ecossistema, relembrando conceitos importantes como a cadeia trófica e frisando que o nojo, medo e repulsa não são justificativas plausíveis para que um animal perca sua vida, pois cada um deles desempenha um papel importante para nosso planeta. Adiante, os alunos foram apresentados ao projeto “Semana do Meio Ambiente”, mais especificamente a intervenção “Mini-Museu dos Bichos Esquecidos” e, logo após, houve a divisão dos grupo (Tabela 1) juntamente da escolha dos bichos a serem trabalhados por cada um deles.

Série	Grupo	Bicho
7º ano	Grupo 1	Aranha
	Grupo 2	Barata
	Grupo 3	Abelha
	Grupo 4	Cobra
	Grupo 5	Lacraia
8º ano	Grupo 1	Besouro
	Grupo 2	Sapo
	Grupo 3	Escorpião
	Grupo 4	Minhoca
	Grupo 5	Rato
	Grupo 6	Mosca

Tabela 1: relação de grupos formados e animais designados.

Para a segunda aula os alunos foram orientados a preencher uma ficha de identificação a respeito do seu bicho. Para tal, receberam livros e revistas disponíveis na biblioteca da escola, a fim de levantar dados como nome comum, classificação taxonômica,





estigmas ou preconceitos relacionados, habitat, alimentação, função ecológica, curiosidades e, ainda, criar um mascote ou personagem para o animal estudado.

Na terceira aula da intervenção, os estudantes se dirigiram até a sala de informática da escola para dar continuidade à coleta das informações para o preenchimento da ficha de identificação através da pesquisa em computadores.

Na aula subsequente, os alunos foram orientados a confeccionar um cartaz contendo as informações coletadas na ficha de identificação. Para isso, foram utilizados materiais como cartolina, cola, lápis de colorir e pincel. Para padronizar o estilo do cartaz, um esboço foi desenhado no quadro por um bolsista, de forma a também orientar os estudantes durante a confecção.

Como atividade para a quinta e última aula, cada grupo ficou responsável por apresentar seus trabalhos para os colegas de turma.

Por fim, o projeto desenvolvido culminou na exposição dos cartazes em um mural durante a Semana do Meio Ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa de bate-papo inicial (Figura 1) contou com a total adesão dos 39 alunos, através do qual eles puderam, além de citar os bichos que não os agradam, partilhar também suas vivências e situações envolvendo tais animais. Na turma de 7º ano, por exemplo, um dos alunos compartilhou sua história de inimizade com as abelhas e como ele as exterminava. Já na turma de 8º ano, outro estudante relatou já ter colocado sal nas costas de um sapo de forma proposital. Relatos como esses evidenciam a predominância de um pensamento antropocêntrico e, muitas vezes, pautado em mitos ou preconceitos culturais acerca da fauna.





Figura 1: Momento teórico e bate-papo com os alunos.

Os comentários supracitados foram o ponto de partida para que fosse abordada a importância de cada animal para o ecossistema do planeta, bem como a exemplificação do papel das abelhas na polinização e dos sapos no controle de mosquitos vetores de doenças. Durante a conversa, os alunos demonstraram boa compreensão da temática e foram capazes de relacionar o conceito de cadeia trófica com a atividade.

Na segunda aula, apesar de inicialmente alguns estudantes se mostrarem relutantes quanto à proposta de pesquisa de informações nos livros e revistas, o objetivo de proporcionar a eles essa vivência que, na contemporaneidade, se torna cada vez mais rara, foi cumprido (Figura 2). Tal sucesso pode ser medido através do alto número de informações coletadas somente nesta etapa, tendo sido necessária apenas a complementação através da pesquisa em computadores. No entanto, não apenas a quantidade de dados deve ser levada em conta, como também sua riqueza e, principalmente, as reações de surpresa e admiração pelas belas imagens e também curiosidades contidas nos materiais impressos utilizados (Figura 3). Um dos alunos da turma de 8º ano, por exemplo, fascinado por anelídeos, compartilhou com entusiasmo com uma das bolsistas as informações sobre minhocas que ele havia descoberto através do livro “A vida dos animais” (Figura 4). Outro estudante, este da turma de 7º ano, se surpreendeu com a variedade de espécies de aranhas que existem no planeta, informação essa contida no livro “O curioso mundo da ciência”.



Figuras 2, 3 e 4: Pesquisa em livros e revistas.

Na etapa de confecção de cartazes, embora tenha havido momentos em que foi necessária a intervenção da professora supervisora para restabelecer a disciplina de alguns alunos, a maioria demonstrou habilidade para o trabalho em equipe, visto que ao final da primeira aula muitos dos cartazes já estavam prontos, em ambas as turmas. Além disso, também foi possível identificar em alguns alunos o dom para o desenho (Figura 5), em outros, a destreza para a caligrafia (Figura 6), fatos que auxiliaram na construção de uma exposição final visualmente agradável. Personagens como o “Doutor Barata” (Figura 4) idealizado por um dos grupos do 7º ano, um sapo de terno (Figura 8) e um besouro de saia (Figura 9) desenhados por dois grupos do 8º ano, foram apenas alguns dos mascotes elogiados.



Figura 5: Desenho de um escorpião feito por uma aluna do 8º ano E.F.

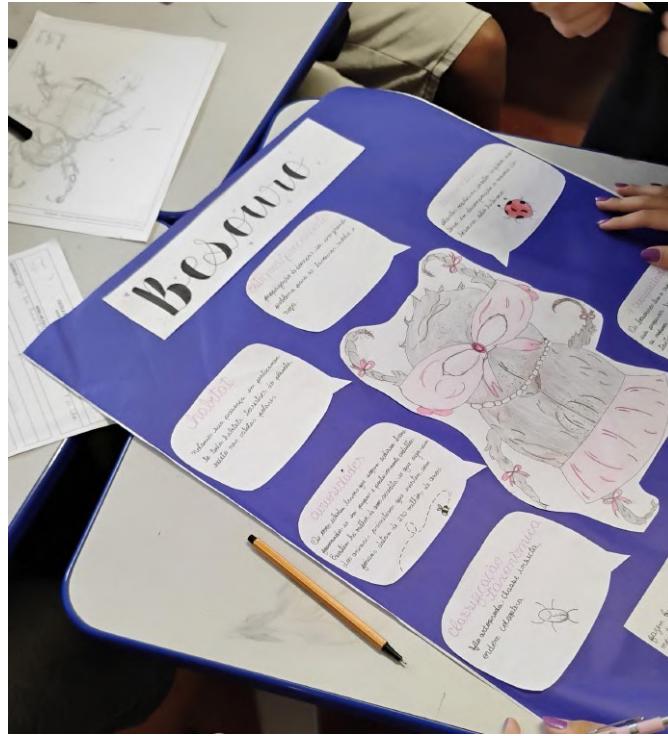


Figura 6: Cartaz do grupo responsável pelo besouro.



Figura 7: Cartaz do grupo responsável pela barata com o mascote "Dr. Barata"

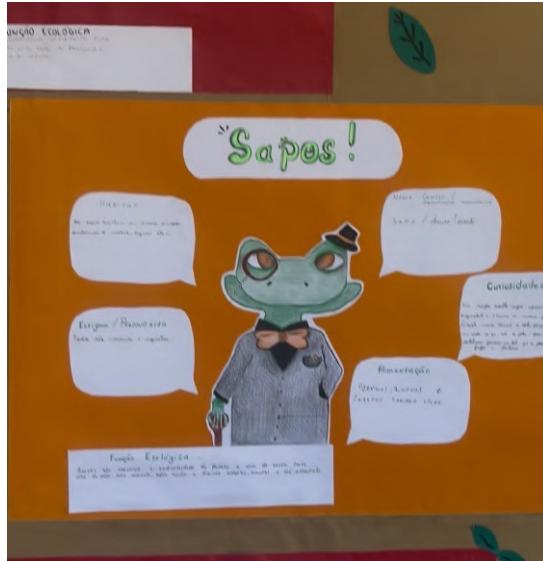


Figura 8: Cartaz pro grupo responsável pelo sapo.

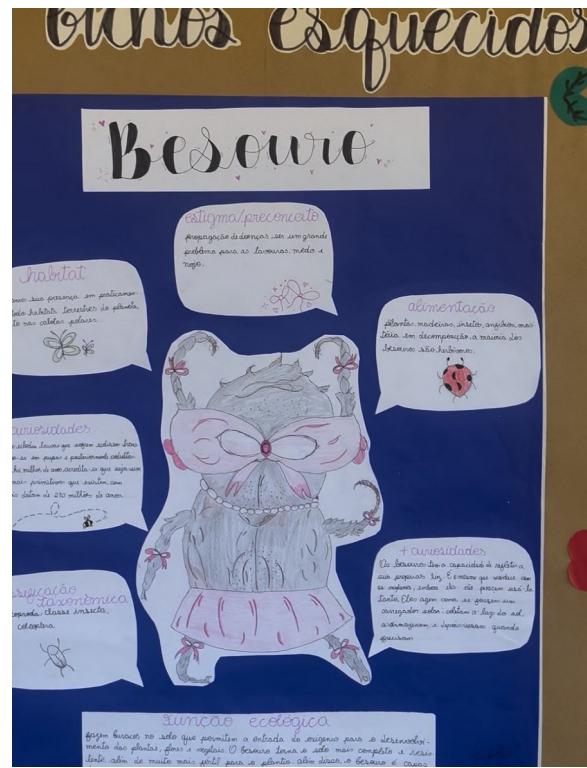


Figura 9: Cartaz do grupo responsável pelo besouro.

Na aula destinada à apresentação para os colegas, os alunos puderam compartilhar seus trabalhos e, aqueles que se sentiram confortáveis, partilharam seu processo criativo durante

todas as etapas do projeto. Por fim, no dia 04/06, durante a Semana do Meio Ambiente, os bolsistas realizaram a colagem dos cartazes em um mural (Imagem X) para a exposição no período do intervalo, no qual alunos e funcionários da escola puderam observar os trabalhos (Imagem X). Neste momento, os demais membros da comunidade escolar puderam conhecer a proposta do projeto e, da mesma forma, compreender a relevância ecológica dos animais inicialmente vistos como “indesejáveis”, além de refletir sobre sua própria postura frente a esses seres.



Figura 10: Processo de confecção do mural pelos bolsistas.



Figura 11: Mural “Mini-Museu dos Bichos Esquecidos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade “Mini Museu dos Bichos Esquecidos”, desenvolvida no âmbito do PIBID, mostrou-se uma experiência significativa tanto para os bolsistas quanto para os estudantes da escola. Ficou evidente que o contato direto com temas ligados à biodiversidade, de forma criativa e contextualizada, contribui para romper preconceitos históricos e culturais relacionados a certos animais, além de favorecer uma compreensão mais ampla sobre suas funções ecológicas. Ao longo da proposta, foi possível observar que metodologias que valorizam a investigação e a participação ativa dos alunos tornam o aprendizado mais interessante e, ao mesmo tempo, despertam senso crítico e responsabilidade socioambiental. Nesse aspecto, o PIBID se confirma como um espaço de formação importante, pois aproxima a prática docente da realidade escolar e permite que futuros professores reflitam sobre diferentes formas de ensinar Ciências de maneira significativa. Do ponto de vista acadêmico, a experiência também dialoga com discussões atuais sobre a necessidade de inserir temas ambientais de forma crítica no currículo escolar, compreendendo a educação ambiental como um processo político que visa à emancipação dos sujeitos (LOUREIRO, 2004). Embora os resultados sejam promissores, eles abrem espaço para novas investigações, especialmente sobre como articular práticas semelhantes com recursos digitais, jogos educativos ou abordagens interdisciplinares.

De modo geral, a realização do projeto reforça a ideia de que a escola pode e deve ser um lugar de construção coletiva de conhecimento, no qual estudantes, professores e bolsistas compartilham aprendizados. A continuidade de iniciativas desse tipo é fundamental para fortalecer a educação científica e, sobretudo, para formar cidadãos mais conscientes do papel da biodiversidade na manutenção da vida e da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Pibid - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Brasília: **Ministério da Educação**, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 16 out. 2025

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ciências da Natureza no Ciclo de Alfabetização. Caderno 08. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015

OLIVEIRA, T. M. de L.; PESSOA, M. do C. R.; LIMA, M. de A. Análise das metodologias de ensino da ecologia utilizada pelos professores do ensino fundamental em escolas municipais de Rio Tinto-PB. **Revista Ensinar**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–10, 2025. Disponível em: <https://bio10publicacao.com.br/ensinar/article/view/511>. Acesso em: 16 out. 2025.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental: pedagogia e política do meio ambiente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SABINO, B. K. S. **A atividade de pesquisa no livro didático de língua portuguesa multiversos-língua portuguesa, destinado ao ensino médio**. Teresina, 2025.

CRESPO-PÉREZ, V. et al. The importance of insects on land and in water: a tropical view. Current Opinion in Insect Science, v. 40, p. 31-38, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cois.2020.05.016>.

PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Ministério da Educação. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/pibid>. Acesso em: 25 set. 2025.

REZENDE, L. A.; STRUCHINER, M. Uma proposta pedagógica para produção e utilização de materiais audiovisuais no ensino de ciências: análise de um vídeo sobre entomologia. Alexandria – Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v. 2, n. 1, p. 45-66, mar. 2009.

SANTOS, D. C. de J.; SOUTO, L. de S. Coleção entomológica como ferramenta facilitadora para a aprendizagem de ciências no ensino fundamental. Scientia Plena, v. 7, n. 5, p. 1-7, 2011.